

# Sayad discute com Sarney programa alternativo de estabilidade econômica

*Econ. Brasil* - 6 MAR 1987 O GLOBO

BRASÍLIA — O plano econômico apresentado, na semana passada, pelo Ministro do Planejamento, João Sayad, ao Presidente Sarney não é apenas uma análise sobre a experiência do Cruzado, como inicialmente foi indicado. Trata-se de um programa completo de estabilização da economia, que inclui a fixação de regras únicas para a correção de preços e salários (que substituiriam o "gatilho" salarial), a redução do déficit do Governo, o realinhamento das tarifas públicas e de preços industriais defasados, e um posterior controle rígido sobre alguns preços por tempo determinado.

Ontem, o Ministro Sayad voltou a discutir com o Presidente Sarney esse programa, que foi elaborado unicamente pela equipe do Planejamento, independente do Ministério da Fazenda. Fonte do Palácio do Planalto garante, no entanto, que o Presidente Sarney ainda não deu sinal verde para o plano ou se manifestou sobre o assunto.

Fontes do Governo informaram que, além de Sarney não ter dado o seu sinal verde para o Plano Sayad, o novo programa de estabilização sequer foi negociado com os Ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, e nem com as principais lideranças da Aliança Democrática, que terão o encargo de

defender as medidas no Congresso.

Ao contrário do Plano Cruzado, o novo programa de estabilização não propõe o congelamento generalizado dos preços e não pretende reduzir a inflação a zero. Segundo as fontes governamentais, ele seria implementado em duas etapas, sendo a primeira através do realinhamento de preços, garantindo-se a estabilização da inflação em um patamar de cerca de 12 por cento.

Somente depois que esta taxa parasse de crescer, seria feita a segunda etapa, com a aplicação de um novo choque, no qual não seria promovido um novo engessamento da economia, que já demonstrou não dar certo na fase do Cruzado, mas uma política que permita a liberalização de alguns preços, enquanto mantém o controle rígido sobre o de alguns produtos essenciais. Mesmo esse controle seria por prazo determinado.

Várias propostas contidas no Plano Sayad já estão, de certa maneira, sendo adotadas, uma vez que existe consenso dentro do Governo de sua necessidade, como é o caso do realinhamento de preços públicos e o controle do déficit.

O documento entregue ao Presidente José Sarney estabelece a necessidade de uma boa negociação da dívida externa, de modo a permitir espaço para o investimento no cres-

cimento da economia; o controle do déficit do setor público, especialmente no tocante aos Estados e Municípios, administrando as rolagens de suas dívidas; enquanto a nível de Governo federal, prevê a contenção dos investimentos somente à capacidade de recursos existentes para as aplicações. Tudo isso já vem sendo feito pelo Presidente Sarney, depois da reunião do Conselho de Segurança Nacional, no dia 20 de fevereiro.

De acordo com o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto, o Ministro João Sayad não está exorbitando de suas funções ao preparar um Programa de Estabilização da Economia porque a função de seu Ministério é exatamente a de planejar. O Plano foi criado como um diagnóstico da economia brasileira, para ser apresentado ao Banco Mundial.

Trabalharam nele os assessores especiais do Ministério do Planejamento, Francisco Luna e Francisco Lopes, contando ainda com a colaboração de Pêrsio Arida e André Lara Rezende, os "pais" do Cruzado, que não estão mais no Governo. Eles estiveram diversas vezes com Sayad em São Paulo, durante o período de convalescença da meningite que o acometeu, que foi a época em que o programa foi elaborado.